

palavras-chave

Pasquini; baixo contínuo; partimento; cravo; improvisação.

resumo

O dicionário Grove define improvisação como “a criação de uma obra musical, ou da sua forma final, enquanto é executada. A obra pode ser uma criação imediata ou a elaboração desde um marco inicial.” É neste contexto que encontramos a palavra improvisação no mundo da música barroca. A introdução da técnica do baixo contínuo nas composições implicava, sobre tudo em Itália onde praticamente só se escrevia a linha do baixo sem cifras, ter de improvisar as partes intermédias. Concretamente foi dentro da música sacra onde esta prática adquiriu uma maior importância com os baixos escritos para poder acompanhar ao coro durante a missa. Em algum momento os organistas perceberam que precisavam alguma ajuda visual para esta improvisação. Assim, os compositores começaram a escrever algumas cifras e nasceu uma forma própria: o verso para órgão. A partir de aqui, o baixo contínuo começa a desenvolver-se também na música secular e os compositores vêm nele uma ferramenta para instruir aos seus alunos não só nesta arte senão também na arte da improvisação. Desta forma inicia-se em Itália a tradição que hoje conhecemos com o nome de partimento. O primeiro compositor do que nos chegaram partimenti é Bernardo Pasquini (1637-1710), que os teria concebido não só como exercício, senão também a pensar no resultado final como uma obra musical autossuficiente.

Esta dissertação pretende dar a conhecer um pouco mais este repertório, assim como dilucidar se este método poderia ser relevante na formação dos cravistas (e/ou organistas) do Séc. XXI.

keywords

Pasquini; thoroughbass; partimento; harpsichord; improvisation.

abstract

The Grove Dictionary defines improvisation as “a creation of a musical work, or the final form of a musical work, as it is being performed. It may involve the work’s immediate composition by its performers, or the elaboration or adjustment of an existing framework.” It is in this context where we find the word improvisation in the world of Baroque Music. The introduction of the basso continuo technique in the compositions involved, especially in Italy where almost only the bass line without numbers was written, having to improvise the intermediate parts. Concretely it was within the sacred music where this practice has gained more importance with the basses written to accompany the choir during Mass. At some point organists realized that they needed some visual aid for this improvisation. Thus, composers began writing some figures and a new form was born: the organ verse. From here, the basso continuo begins a development also in the secular music and composers take it as a tool to teach their students not only in this art but also in the art of improvisation. Thus, the tradition that we know today with the name of partimento begins in Italy. The first composer known for writing partimenti is Bernardo Pasquini (1637-1710), who would have conceived them not only as an exercise, but also thinking about the final result as a self-sufficient musical work.

This dissertation intends to show a little more this repertoire, as well as elucidating if this method could be relevant in the formation of harpsichordists (and/or organists) of the 21st century.